

**Crise convulsiva: Cuidados de enfermagem ao paciente na urgência e emergência****Seizure crisis: Nursing care for patients in urgent and emergency**

Maria do Socorro Sarmiento Pereira¹, Gláucia de Souza Abreu², Nívia Maria da Silva³, Katiana Macêdo Duarte⁴, Juliane de Oliveira Costa Nobre⁵.

v. 3/n. 1 (2020)

Janeiro/Junho

Aceito para publicação em
16/05/2020.

¹Especialista em Enfermagem em Urgência e Emergência da Faculdade Integradas de Patos/FIP, mariadosococorrosarmiento@hotmail.com

²Mestre em Saúde Pública pela Universidade Estadual da Paraíba/UEPB, glaucaialencargm@hotmail.com

³Especialista em Enfermagem em Urgência e Emergência pela Faculdade Santa Maria/FSM, Niviamaria21@hotmail.com

⁴Especialista em Enfermagem em Urgência e Emergência pela Faculdade Santa Maria/FSM, katianaenfermagem@gmail.com

⁵Doutora em ciências da saúde-Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo/FCMSCSP, miguelejuliane@hotmail.com



www.editoraverde.org/portal/revistas/index.php/revis/index

Resumo

Introdução: A crise convulsiva é um distúrbio elétrico anormal que ocorre no cérebro vindo a manifestar reações diversas no organismo. Não só cuidado técnico de verificação dos sinais vitais e administração de medicamentos deve ser priorizado no atendimento ao paciente convulsionando. A falta de conhecimento dos profissionais de enfermagem quanto às características da crise interfere na identificação e diferenciação com os distúrbios paroxícticos. **Objetivo:** Evidenciar da literatura informações sobre os cuidados de enfermagem ao paciente em crise convulsiva na urgência e emergência, bem como a importância dessa assistência. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, exploratória, com abordagem qualitativa, utilizando como base de dados o Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde através do Scientific Electronic Lybrary Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Cochrane Brasil, buscou-se os estudos publicados nos últimos 10 anos (2007 a 2017). Os critérios de inclusão foram estudos na íntegra em língua portuguesa, que retrate a temática referente e publicado e indexado nos referidos bancos de dados. **Resultados:** Esse estudo ajuda no aprimoramento da assistência de enfermagem aos pacientes em crise convulsiva na urgência e emergência, uma vez que pode ser confundidas com outros distúrbios paroxícticos e assim, possíveis complicações nas intervenções.

Palavras-chave: distúrbios paroxícticos, assistência de enfermagem, serviço de emergência.

Abstract

Introduction: Seizure is an abnormal electrical disorder that occurs in the brain and manifests reactions in the body. Not only technical care for checking vital signs and administering medications should be prioritized in attending to convulsing patients. The lack of knowledge of nursing professionals regarding the characteristics of the crisis interferes with the identification and differentiation with paroxytic disorders. **Objective:** To highlight from the literature information about nursing care for patients in convulsive crises in urgency and emergency, as well as the importance of this assistance. **Method:** This is an integrative, exploratory review, with a qualitative approach, using Google Scholar, Virtual Health Library through Scientific Electronic Lybrary Online (SCIELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences as a database (LILACS), Cochrane Brasil, the studies published in the last 10 years (2007 to 2017)

were sought. The inclusion criteria were studies in full in Portuguese, which portray the referring theme and published and indexed in the referred databases. **Results:** This study helps to improve nursing care for patients in convulsive crises in urgency and emergency, since it can be confused with other paroxysmal disorders and thus, possible complications in the interventions.

Keywords: paroxitic disorders, nursing care, emergency service.

1. Introdução

A crise convulsiva é um distúrbio elétrico anormal que ocorre no cérebro vindo a manifestar reações diversas no organismo, como perda da consciência, desorientação, espasmo muscular, taquicardia, movimentos involuntários do corpo, entre outras alterações. Ela acontece mediante uma causa, como por exemplo, alcoolismo ou um quadro de hipoglicemia, o que difere da epilepsia quando o paciente apresenta repetidas crises convulsivas. A crise convulsiva pode ser decorrente de muitas alterações no organismo, como também de doenças e não só por um quadro de epilepsia.

“Uma convulsão é um evento epilético transitório, um sintoma de distúrbio da função cerebral. Embora seja a manifestação principal da epilepsia, nem todas as convulsões indicam epilepsia. A epilepsia é um transtorno crônico, ou um grupo de transtornos crônicos, em que a característica indispensável é a recorrência das crises convulsivas que são tipicamente não provocadas e em geral imprevisíveis (SANTOS et al, 2015, p. 9286)”.

As crises convulsivas são classificadas clinicamente em parciais/focal e generalizadas. As crises parciais acontecem em um pequeno grupo de neurônios que constituem o foco da convulsão. Desta forma, a sintomatologia depende da localização no cérebro. Estas crises podem ser do tipo parcial simples (sem alteração da consciência) ou parcial complexa (com alteração da consciência). Já as crises generalizadas os impulsos anômalos se espalham e envolvem os dois hemisférios do cérebro (SOUSA et.Al., 2008).

Quanto aos tipos são muitos, mas destacamos as mais recorrentes como a crise tônico-clônicas (mais comuns), crises de ausência típica, de ausência atípica, crises mioclônicas, tônicas, crises clônicas, crises atônicas e acinéticas (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, 2014).

Essa alteração que acomete do sistema nervoso central (SNC) requer prioridade na assistência, assim como outras urgências e emergência, por ser uma condição clínica que pode

diminuir a oxigenação e a glicose do cérebro do paciente, induzindo a uma hipóxia e até morte de neurônios. Daí a necessidade de uma assistência emergencial.

Os cuidados de enfermagem frente a esse distúrbio tornam-se cruciais, uma vez que vai proteger o paciente de lesões, como também prevenir complicações e definir se o episódio descreverá convulsão ou um distúrbio paroxístico, já que pode ser confundido principalmente se for o primeiro episódio da crise e assim a realização de um correto tratamento.

Logo, esse estudo objetivará o aprimoramento na assistência de enfermagem aos pacientes em crise convulsiva na urgência e emergência, minimizando possíveis danos, uma vez que pode ser confundidas com outros distúrbios paroxísticos e assim, possíveis complicações nas intervenções. Como também poderá contribuir para mais pesquisas proporcionando o maior conhecimento a respeito do tema.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa, exploratória, com abordagem qualitativa, utilizando como base de dados o Google Acadêmico, Scientific Electronic Lybrary Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde através da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e MEDLINE, buscando os estudos publicados nos últimos 10 anos (2007 a 2017). Usando como descritores: crise convulsiva, assistência de enfermagem e distúrbios paroxísticos.

Para seguir as etapas que envolvem o respectivo método, norteia-se o estudo através dos questionamentos: Quais benefícios os cuidados de enfermagem trazem para os pacientes em crise convulsiva? Quais evidências sobre os cuidados de enfermagem ao paciente em crise convulsiva?

Os critérios de inclusão definidos para a seleção serão: estudos na íntegra em língua portuguesa, que retrate a temática referente e publicado e indexado nos referidos bancos de dados nos últimos dez anos (2007 a 2017). Os critérios de exclusão relato de caso, editorial, resumos e estudo não científico. O instrumento de coleta de dados será a análise documental, no qual a existência de registros sob forma de artigos e revistas, serão utilizados como fontes primária para a pesquisa. A análise de dados será realizada no período de Setembro a Novembro do ano de 2017 e para a identificação dos estudos, foi utilizada busca on-line de artigos.

3. Resultados e Discussão

Ao realizar as buscas nos bancos de dados, foi evidenciado grande escassez de produção de estudos sobre essa temática. A seguir temos a tabela que caracteriza a amostra encontrada.

Tabela 1. Estudos encontrados: título, ano, autores, tipo de estudo, delineamento e resultados.

Ano	Título	Autores	Delineamento	Tipo de estudo	Resultados
2016	Análise dos atendimentos do SAMU 192: Componente móvel da rede de atenção às urgências e emergências	ALMEIDA, P. M. V. et al.	Estudo de campo	artigo	Houve predominância de ocorrências clínicas, sendo crise convulsiva a principal queixa (12,16%). A maioria das vítimas (96,08%) estava consciente no momento do atendimento. A região central da cidade foi a que apresentou maior demanda de atendimentos (25,83%). O principal desfecho dos atendimentos foi o encaminhamento das vítimas ao hospital (81,61%).
2012	Abordagem das Crises Epilépticas na Emergência Pediátrica	FILHO, H.S.M	Revisão bibliográfica	artigo	As prioridades no manejo da crise epiléptica na emergência pediátrica são a interrupção dessa crise (evitar o estado de mal epiléptico), a prevenção de complicações e sequelas, a investigação da etiologia e o tratamento das causas agudas. Por fim, realiza-se o adequado encaminhamento para investigação e tratamento ambulatorial.

2014	Perfil dos casos de crise convulsiva atendidos no pronto Atendimento infantil de macapá no ano de 2013	NASCIMEN TO, A.D.	Monografia	Pesquisa documental	Analisando os resultados obtidos com o estudo realizado, observou-se que a maioria dos casos de crise convulsiva, 54% ocorreram em pacientes do sexo masculino, com relação a faixa etária, a maior ocorrência, 80% acontece em crianças entre 0 a 5 anos de idade. Quanto ao tipo de crise convulsiva de maior incidência, com 71% dos casos aparecem as febris.
2014	Intervenção educativa no conhecimento dos profissionais de enfermagem na assistência em crise convulsiva	ZANARDO, L.H.	Monografia	Revisão da literatura	Assim, sugere-se outros estudos voltados para a atuação da equipe de enfermagem, como a criação de novos planos de ação e ou protocolos que orientem a assistência de enfermagem não somente aos pacientes com crises convulsivas, mas também com outros agravos à saúde e necessidades de cuidados de enfermagem.
2007	Um “olhar” da enfermagem Sobre os pacientes com epilepsia	CRUZ,D.M	Monografia	Pesquisa bibliografica documental	O uso correto das medicações anticonvulsivantes implica num fator indispensável para o sucesso deste paciente, uma vez que poderá melhorar a sua qualidade de vida.

CRISE CONVULSIVA E OS DISTURBIOS PAROXISTICOS

Ao analisar os estudos é possível perceber que o diagnóstico precoce de epilepsia e a identificação bem como sua diferenciação do distúrbio paroxístico são de fundamental importância para que ocorra uma intervenção de enfermagem mais efetiva com o intuito de amenizar os danos da crise e buscar evitar novos episódios. (CRUZ, 2007)

Logo os estudos apontam que as principais características de uma crise convulsiva são: os espasmos musculares involuntários, salivação excessiva e dificuldade de realizar ventilações voluntariamente, sabendo disso o enfermeiro podem estar traçando cuidados a serem desenvolvidos antes, durante e após as crises convulsivas.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, cerca de 10% da população mundial tem, pelo menos, uma crise convulsiva durante toda a sua vida (OMS, 2009). A crise convulsiva está relacionada a alterações no funcionamento do sistema nervoso central, podendo ocasionar sequelas por toda a vida (ZANARDO, 2014).

Para definir a crise convulsiva torna-se mais viável caracterizá-la como um sinal de alerta que desencadeia atitudes dirigidas ao diagnóstico e tratamento de afecções neurológicas subjacentes, com questionamentos que relacionem o prognóstico neurológico e a utilização de medicamentos anticonvulsivantes (ZANARDO, 2014).

Entende-se que a crise convulsiva pode agir sinalizando que algo de errado está acontecendo no organismo e que precisa ser interrompido. A partir de um episódio de convulsão é preciso que exames específicos sejam feitos para descobrir o que está ocorrendo no sistema nervoso central.

Nem toda crise convulsiva caracteriza-se como epilepsia. A crise convulsiva devesse a alguns processos fisiológicos e patológicos, que podem influenciar a origem da epilepsia, como a febre, fatores metabólicos, ativação sensorial, fatores emocionais, ritmos circadianos e fatores hormonais (ZANARDO, 2014).

Segundo Filho (2012), a convulsão é um período clínico anormal resultante de uma exagerada descarga elétrica, repentina no encéfalo. Este termo é usado para definir um sintoma, já epilepsia indica a frequência constante dessas crises. O diagnóstico clínico é de suma importância, e está baseado na descrição da crise fornecida pelo paciente ou por terceiros que estejam presentes naquele momento, especialmente quando há perda de consciência.

A IMPORTANCIA DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM DURANTE UMA CRISE CONVULSIVA

A assistência de enfermagem ao paciente em crise convulsiva deve ser sistematizada desde o início até o fim da abordagem, estudos analisados apontam que o enfermeiro pode utilizar das ferramentas do cuidado e assim amenizar os impactos da crise convulsiva no organismo.

A sistematização pode melhorar a qualidade do atendimento às necessidades dos clientes, determinando os diagnósticos de enfermagem, assim como as necessidades apresentadas pelo paciente. Essa necessidade de qualificar o cuidado é relevante ao perceber que as crises convulsivas são umas das mais frequentes em relação aos cuidados no setor de urgência e emergência. A Enfermagem possui um papel de destaque no processo de qualidade do cuidar, uma vez que é o profissional que mais tem contato com o paciente e seus familiares (ALMEIDA, 2016)

Sabendo da importância da estabilização do paciente o enfermeiro prontamente deve estar atento na estabilização das condições vitais do paciente, por meio do suporte de vida, a partir da agilidade e objetividade no fazer.

Após a crise, a equipe de enfermagem deve oferecer estímulos, verificando se o paciente consegue obedecer aos comandos, avaliando também se há algum comprometimento neurológico. Lembrando que a administração de anticonvulsivantes é parte da assistência, bem como a observação de seus efeitos colaterais, que geralmente surgem após a crise (NASCIMENTO, 2014).

Ao realizar a análise dos estudos nota-se que a prática de enfermagem também se apresenta com qualificação profissional deficiente que impedem a atuação eficaz do enfermeiro. O tempo dos enfermeiros deveria ser destinado à assistência direta aos pacientes e à supervisão de técnicos e auxiliares, no entanto é ocupado com outras atividades burocráticas que dificultam a assistência de enfermagem. Dificilmente utilizam evidências científicas para a promoção de uma assistência de qualidade, tornando indispensável o desenvolvimento de estratégias que promovam a interligação da teoria à prática, a fim de que haja qualidade no cuidado e as ações sejam centradas no paciente.

Nesse contexto, são importantes os cuidados de enfermagem bem planejados e eficazes que consigam gerar conforto e bem estar ao paciente em crise convulsiva, cuidados que devem estar pautados em cima das necessidades reais de cada diagnóstico de enfermagem e que sejam satisfatórios para o paciente.

4. Considerações Finais

Diante do exposto foi possível compreender as diferenças entre crise convulsiva e os distúrbios paroxísticos, bem como a importância dos cuidados de enfermagem ao paciente em crise convulsiva. É notório que há uma grande escassez de produções científicas nesse sentido o que dificulta a análise dos cuidados de enfermagem aos pacientes em crise convulsiva nas urgências e emergências, e que mais produções nesse sentido sejam feitas a fim de melhorar os cuidados de enfermagem e contribuir com maior conhecimento na área.

O enfermeiro emergencista deve ter sempre em mente que o seu cuidado pode e deve fazer a diferença, devendo sempre buscar as melhorias para o paciente e assim realizar um cuidado humanizado e holístico que supra todas as necessidades do paciente e sua família. A crise convulsiva e a epilepsia são situações altamente estressantes tanto para o paciente quanto para os familiares e dessa forma o enfermeiro deve agir de modo sistematizado e buscar amenizar o sofrimento de todos.

Referências

ALMEIDA, P. M. V. et al. Análise dos atendimentos do SAMU 192: Componente móvel da rede de atenção às urgências e emergências. *Esc Anna Nery* 2016;20(2):289-295.

CRUZ, Domitila Mazuimda. Um “olhar” da enfermagem sobre os pacientes com epilepsia. **Centro Universitário La Salle**, Canoas, p. 01 a 49, Julh. 2007.

FILHO, H.S.M. Abordagem das Crises Epilépticas na Emergência Pediátrica. **Revista de Pediatria SOPERJ** - v. 13, no 2, p29-34 dez 2012.

NASCIMENTO, A.D. Perfil dos casos de crise convulsiva atendidos no pronto Atendimento infantil de macapá no ano de 2013. TCC (monografia) - Curso de Especialização em Linhas de Cuidados em Enfermagem –Urgência e Emergência do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. 2014.

SANTOS, A. C. dos; MOURA, D. A. et al. Reflexão sobre o papel da enfermagem ao paciente com epilepsia no atendimento intra e extra-hospitalar. **Rev de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v.9, n.9, p.9285-95, set., 2015.

SOUSA, F. C. F. de; MORAIS, T. C. et al. Convulsões induzidas por cocaína em modelos animais: uma revisão sistemática sobre envolvimento das monoaminas, participação do estresse oxidativo e efeitos de psicofármacos. **Rev. Eletrônica de Farmácia**, V. 5, N. 3, p.01 - 08, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS - UNA-SUS. Avaliação e manejo domiciliar de crise convulsiva. São Luís, 2014, Unidade 04, Módulo19.

ZANARDO, L.H. Intervenção educativa no conhecimento dos profissionais de enfermagem na assistência em crise convulsiva. TCC(especialização) - Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde. Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Linhas de Cuidado em Urgência e Emergência. 2014.